

ANÚNCIO EM AÇÃO

Paróquia instituída em 07/03/2004 - 16 Anos
10 anos de Santas Missões Populares



Viva
Cristo
Rei

**PALAVRA
DO PADRE**

Página 02

**ELEIÇÕES
MUNICIPAIS**

Página 10

**PROGRAMAÇÃO
PAROQUIAL**

Página 11 e 12



Paróquia
São Geraldo Magela
Ipatinga - MG

PALAVRA DO PADRE

Querido Irmão e Querida Irmã! Com este mês de novembro estaremos unidos celebrando: Finados, Dia Mundial dos Pobres, Festa de Cristo Rei e, no nosso amado Brasil, a Festa da Democracia, com as Eleições Municipais.

No dia 28 de novembro, estaremos encerrando o Ano Litúrgico A, no qual refletimos o conteúdo do Evangelho de Mateus. Este foi um ano diferente na Ação Litúrgica e Evangelizadora, pois com a Pandemia do Coronavírus, o chamado COVID-19, muitas das ações litúrgicas foram celebradas sem a presença do “Povo de Deus”. As Igrejas foram fechadas e canceladas todas as ações Pastorais e Reuniões presenciais. Um ano em que vivemos a Igreja Doméstica, quando ficamos em casa e, ainda hoje, muitas pessoas do grupo de risco do Coronavírus são chamadas a ficar em casa. Infelizmente já morreram mais de 154 mil pessoas, no Brasil e em Ipatinga já morreram mais de 200 pessoas, até o fechamento desta edição do nosso Jornal. Estamos vivendo um tempo de muitas incertezas e medo.

O ano litúrgico cristão passa por três ciclos, também chamados de anos A, B e C. Cada ciclo tem a sua sequência própria de leituras do Antigo e do Novo Testamento, na liturgia da Igreja, de modo que a distribuição dos textos bíblicos, ao longo de três anos, permita aos fiéis uma visão abrangente de toda a História da Salvação.

O Novo Ano Litúrgico começa no dia 29 de novembro, o ano “B”, e o Evangelho indicado para ser refletido é o de São Marcos. A Igreja celebra ao longo do ano litúrgico o mistério de Jesus Cristo: sua vida, paixão, morte e ressurreição, sua Páscoa. Enviando ao mundo seu Filho, Deus Pai eleva a história humana à plenitude. Nenhum outro fato poderá ultrapassar o significado dessa ação maravilhosa de Deus (CNBB, Sou católico: vivo a minha fé, p.54).

O Ano Litúrgico começa com o tempo do Advento, quatro semanas antes do Natal, e termina com a Solenidade de Cristo Rei, no ano civil seguinte. A Festa

de Cristo Rei é celebrada no último domingo do encerramento do Ano Litúrgico e nos mostra que Cristo está a serviço.

Dom Walmor Oliveira de Azevedo, Arcebispo de Belo Horizonte e Presidente da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), assim fala a respeito da Festa de Cristo Rei: A atitude do Mestre causa surpresa entre os apóstolos, pois Ele é o Filho de Deus. Vendo que seus seguidores não entendiam a sua atitude, Jesus explica: “Vós me chamais de Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque sou. Se eu, o Senhor e Mestre, lavei vossos pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros”. Essa bonita passagem da Bíblia reúne a lição que devemos aprender na Festa de Cristo Rei: servir é dom. A vida de cada pessoa ganha mais sentido quando se descobre a beleza de ser servidor, de poder ajudar. Vive-se uma alegria diferente, genuína, pois quem se dedica ao bem se coloca em sintonia com o coração de Deus.

Por isso, celebrar Cristo Rei é buscar verdadeiramente aprender com o Mestre, que transforma o sentido de realeza: a realeza de Cristo, Filho de Deus, tem raízes no amor, que se desdobra em completa entrega à humanidade.

Finalmente, este é o mês em que celebro o meu aniversário. Deus seja louvado pelo dom da Vida. Obrigado a todas as pessoas que têm caminhado ao meu lado e têm ajudado os meus dias a serem melhores. Peço, com muita humildade, que rezem por mim, para que Deus, pela intercessão de Nossa Senhora de Nazaré, possa ir santificando-me a cada dia e fazendo-me melhor para o serviço ao Reino.



Conto com suas orações!

Com ternura,

Padre Hideraldo Veríssimo Vieira
Pároco

EXPEDIENTE



Paróquia
São Geraldo Magela
Ipatinga - MG

Pároco: Pe. Hideraldo Veríssimo Vieira

Secretaria: Av. das Flores 885, Bom Jardim - Ipatinga

Telefones: (31) 3826-5213 | (31) 98699-0212 (Oi)

E-mail: pqsaogeraldo@yahoo.com.br

E-mail Financeiro: financeiro@paroquiasaogeraldo.com.br

Casa Paroquial - Telefone: (31) 3821-7628

Redação: Pascom e Pe. Hideraldo

Diagramação:

AGÊNCIA
parábola 
semeando a boa nova pelo dom da comunicação

Revisão: Terezinha Bretas

Impressão: Gráfica Dimensão (31) 3616-2599

Tiragem: 2.000 unidades



CARTA DE TIAGO

“Tornai-os praticantes da Palavra e não simples ouvintes, enganando-vos a vós mesmos.” (Tg 1,22). O autor deve ser um judeu – cristão com profundo conhecimento das Escrituras judaicas e faz muito uso delas, especialmente a literatura sapiencial. É possível que tenha sido um cristão das comunidades de Jerusalém até 70. Talvez seja essa a razão por que homenageia Tiago. Possivelmente o Tiago conhecido como o irmão do Senhor (Gl 1,19; At 15,13-15), que liderou as igrejas de Jerusalém até 62, quando foi martirizado a mando do sumo sacerdote Anã.

A carta de Tiago teve seu berço nas mesmas comunidades que o Evangelho segundo Mateus. Comparando os seguintes textos: Tiago 1,2-4 com Mateus 5,11-12. Tg 1,4 com Mt 5,48; Tg 1,5-6 com Mt 7,7-8; 21, 21. Isto chama a atenção porque Tiago menciona o nome de Jesus somente duas vezes (Tg 1,1; 2,1). Excluindo essas duas referências, nada na carta resta de explicitamente cristão. Mas do que ser uma carta, esse texto é uma coletânea de sentenças de sabedoria. Como Tiago se dirige às comunidades profundamente enraizadas no judaísmo, a carta foi escrita em algum lugar da Palestina ou na Síria. A carta foi escrita pelo ano 95, depois que os judeus – cristãos da Palestina haviam fugido da guerra judaico – romana e tinham sido expulsos das sinagogas, migrando de modo especial para a Síria. A insistência na paciência, na resistência e na perseverança (Tg 5,7-11) é um indício de que já estamos numa época adiantada, uma vez que não se espera mais a vinda de Jesus para breve. Mateus como Tiago polemizam com as igrejas de herança paulina, especialmente no que se refere à observância da Lei. Compare, por exemplo, Gl 2,15-21 com Tg 2,14-26! Compare também Rm 7,6 com Mt 5,17-19! Uma frase de Tiago gerou muito polêmica na história do Cristianismo: “A fé sem obra é morta” (Tg 2,26). Com quem Tiago estaria em debate? Certamente com as comunidades helenistas. O fato é que Tiago defende um Cristianismo bem dentro da realidade, a partir de obras concretas.

Tiago insiste na prática. Entre outras obras, recomenda que não se deixe de dar de comer ao faminto e de vestir quem está nu (Tg 2,15-16). Compare com Mt 25,35-36; Rm 4,1-25; Gl 3,6-14 e Tg 2,21-26! Podemos perceber que Paulo afirma que Abraão foi justificado, não pelas obras da Lei, mas pela fé (Gn 15,6), antes mesmo de surgir, mais tarde, a Lei, dada através de Moisés. Com isso, Paulo quis abrir a porta do Evangelho aos não – judeus sem que tivessem que passar pela Lei judaica. No entanto, Tiago, referindo-se ao mesmo Abraão, tira conclusões contrárias às de Paulo, afirmando que ele foi justificado, isto é, estava de bem ou em comunhão com Deus, justamente por suas obras (Tg 2,21-22). Como entender essa polêmica? Essa diferença entre Paulo e Tiago se deve, de modo especial, ao fato de Paulo estar preocupado em conseguir a adesão também de não – judeus à Boa-Nova de Jesus sem que precisassem cumprir as obras da Lei judaica. Tiago está preocupado com a adesão de judeus ao projeto do Messias, insistindo que foi a prática de Abraão que comprovou a sua fé. Podemos também supor que muitas pessoas interpretaram mal a Boa-Nova de Jesus Cristo segundo Paulo, não dando o devido valor à prática dos valores do Reino. De tanto insistir na nova justiça de Deus que vem pela fé, os discípulos de Paulo na segunda geração corriam o perigo de esquecer a ação concreta, a prática do amor. No entanto, também Paulo queria obras baseadas na justificação pela fé, tendo o amor como critério central (Gl 5,6). Mesmo assim, havia o perigoso desafio de um cristianismo de liturgia desligada da vida. Tiago se insurge contra esse perigo e lembra continuamente que o grande desafio do cristão, inclusive de hoje, consiste na sua prática diante da pobreza reinante na sociedade. Não há contradição entre as duas perspectivas. Nas igrejas destinatárias da Carta de Tiago, espalhadas pela Palestina e Síria, já há desigualdades sociais. Há ricos comerciantes e proprietários de grandes extensões de terra (Tg 1,9-11; 2,1-9; 4,13-5,6). Daí a insistência no controle da língua. (Tg 1,19,26; 3,1-12). Diante dessa realidade, Tiago propõe a vivência da Lei da liberdade, reduzindo – a ao amor (Tg 1,25; 2,8,12). Suas exigências são a prática da palavra (1,22), a superação de uma espiritualidade individualista (1,26-27), a igualdade (2,1-4), o respeito pelos pobres (2,5-7), a solidariedade (2,14-17), a fé ativa (2,20-26) e a exclusão da exploração, numa forte admoestação aos ricos (5,1-6). Tiago toma Dt 15,4 (“Não haverá pobres entre vocês!”) ao pé da letra, defendendo que as relações na comunidade devem superar qualquer forma de desigualdade social.

DIA DE FINADOS



O dia 2 de Novembro lembra todos os fiéis defuntos, todos aqueles e aquelas que nos precederam na vida histórica. É uma cerimônia comemorativa de vida na vida com Deus Uno e Trino. De fato, a morte dos nossos queridos ganha o sentido a partir da morte e ressurreição de Cristo; porque como o Senhor morreu sobre a cruz por nós e ressuscitou, assim também os nossos defuntos passarão da morte à ressurreição. Por isto, rezemos com fé, unidos a Cristo ressuscitado em meio de nós, por todas as pessoas mortas na paz do Senhor, os nossos pais, amigos, amigas, jovens, crianças que não se encontram mais fisicamente entre nós, mas agora vivem outra realidade, aquela divina e por isto eles estão juntos de Deus. Eles não estão longe, mas junto de nós, pelo fato que eles vivem em Deus; dizia Santo Agostinho. Um dia ressurgirão; nós acreditamos na Palavra de Cristo. Pela morte, o corpo volta ao nada, porém um dia ele ressuscitará para a vida eterna.

Neste sentido, dizia Tertuliano: Deus é justo e misericordioso.

A Palavra de Deus coloca, entre outros dados, o valor da oração pelos mortos. Nós rezamos pelos nossos falecidos para que Deus lhes perdoe de todos os pecados, ele tenha misericórdia de suas vidas e conceda-lhes a vida eterna. Devemos rezar pelos vivos, sim, para que haja paz, amor entre as pessoas e os povos, todos caminhem unidos na diversidade. Mas nós não podemos esquecer aqueles que partiram do meio de nós. A ressurreição da carne é um dado bíblico, cristológico, um dado que a mesma palavra de Deus reforça de uma forma consistente. A todos aqueles que morrem piedosamente, está reservada uma bela recompensa. Deus dará um belo prêmio, que é a sua própria vida, para os seus filhos. Nós dizemos no creio: 'creio na ressurreição da carne'. Nós acreditamos que este corpo, que volta ao nada, ao pó, pela morte, um dia ressurgirá. Nós carregamos esta certeza porque Cristo mesmo disse que todos aqueles que vivem e creem nele não morrerão jamais (Jo 11,26).

É obra de misericórdia fazer uma visita ao cemitério. Se for possível, participemos da Missa que será celebrada, ou pela celebração da palavra. Tenhamos a certeza de que a morte não é o fim de tudo, mas é o início de uma nova vida, junto com Deus e com todos aqueles que se confiarem em seu amor. Os anos que o Senhor nos conceder de vivê-los sejam de preparação para aquele dia e àquela hora para estar diante dele com obras boas, que enaltecerão o seu nome e tornou a realidade humana, com a graça de Deus, um pouco melhor pela nossa passagem neste mundo. Pedimos o descanso eterno para todos os nossos entes queridos. O Senhor tenha misericórdia deles e delas. Ó Pai, para os que creem em Vós, a vida não é tirada, mas transformada e desfeito o nosso corpo mortal nos é dado nos céus um corpo impercível.

Dom Vital Corbellini
Bispo de Marabá – PA

A NECESSIDADE DA EMPATIA EM TEMPOS DE PANDEMIA



O Dicionário Aurélio define a empatia como “a capacidade psicológica para se identificar com o eu do outro, conseguindo sentir o mesmo que este nas situações e circunstâncias por esse outro vivenciadas”. Em resumo, empatia é o ato de se colocar no lugar do outro.

Nosso Senhor Jesus Cristo desceu dos Céus com um propósito bastante similar ao conceito da empatia. Afinal, em toda sua santidade e divindade, viveu no meio de nós, tomou nossas dores e nossos pecados, morrendo para nos salvar (Isaías 53:4,5,10,11, João 1:29 e Romanos 5:8).

A pandemia do novo coronavírus (COVID-19) trouxe um cenário para a nossa realidade que exige o exercício constante da empatia. É preciso a todo momento nos colocarmos no lugar do outro, bem como refletir sobre o modo em que nossas atitudes podem afetar o outro. Nesse sentido, é imprescindível pensar nos profissionais da saúde que atuam na linha de frente do combate à

COVID-19 e em como nossos comportamentos podem desrespeitar todo o trabalho, sacrifício e risco que eles sofrem. É necessário lembrar que existem pessoas que não veem seus pais e familiares há meses. É, especialmente, crucial recordar que o número de mortos com o novo coronavírus ultrapassou 109 mil pessoas – pessoas que têm rostos, nomes e famílias.

Só será possível ao Brasil enfrentar a pandemia e sair dela como um povo melhor se nos colocarmos no lugar do outro, colocando a palavra de Deus em prática, assim como está escrito na Primeira Carta de São João: “Filhinhos, não amemos com palavras nem com a língua, mas com obras e de verdade” (I João 3:18).

Nesse sentido, o Grupo de Reflexão Novo Rumo busca praticar a empatia mantendo o contato entre seus membros por meio de grupo em rede social de mensagens instantâneas. Neste grupo, parabenizamos por aniversários, bem como trocamos mensagens de fé e de conforto. Assim, ameniza-se a saudade da rotina e das amizades. Em momentos difíceis como o da pandemia, é importante não deixar que a distância física enfraqueça os laços. É preciso lembrar que o outro, assim como você, pode estar se sentindo solitário.

Desse modo, cabe ao povo de Deus exercitar a empatia diariamente, bem como diz a Palavra: “1 Perseverem no amor fraterno. 2 Não se esqueçam da hospitalidade, pois algumas pessoas, graças a ela, sem saber acolheram anjos. 3 Lembrem-se dos presos, como se vocês estivessem na prisão com eles. Lembrem-se dos que são torturados, pois vocês também têm um corpo”. (Hebreus 13:1-3).

Laura Alves Santana
Grupo de reflexão Novo Rumo
Comunidade Atos dos Apóstolos - Ideal



IOGURTE NATURAL CASEIRO

Tempo de preparo: 12 min Rendimento: 1 (uma) porção

Ingredientes:

- 1 litro de leite semidesnatado ou integral
- 3 colheres (sopa) de leite em pó desnatado ou integral
- 1 copo de iogurte natural (qualquer marca)
- 1 colher (sopa) de adoçante (usei o líquido)
- potes pequenos individuais
- bolsa térmica ou isopor

Modo de preparar:

1. Esquente o leite, mas não o ferva.
2. Tire-o do fogo, acrescente o iogurte, o leite em pó e o adoçante.
3. Coloque o iogurte nos potes, tampe-o e coloque tudo no isopor ou na bolsa térmica.
4. Mantenha fechado por 12 horas.
5. Após esse tempo, retire-o do isopor ou da bolsa térmica e coloque-o na geladeira.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Obs.: Reserve um potinho para fazer mais iogurte, assim você só precisará comprar de vez em quando. Também pode colocar geleia e pedaços de frutas no fundo.

Fonte: <https://www.tudogostoso.com.br/receita/147165-iogurte-natural-caseiro.hotmail>
 Conceição Santos Napoleão e Maria Aparecida Nascimento
 Coordenação Paroquial da Pastoral da Saúde

INSCREVA-SE EM NOSSO CANAL

YouTube
 Paróquia São Geraldo de Ipatinga

ATIVE O SININHO PARA NOTIFICAÇÕES

IV DIA MUNDIAL DOS POBRES

“ESTENDE A TUA MÃO AO POBRE”.
15 DE NOVEMBRO DE 2020.



A seguir, a mensagem do Papa Francisco: “Estende a tua mão ao pobre” (Eclesiástico 7, 32): a sabedoria antiga dispôs estas palavras como um código sacro que se deve seguir na vida. Hoje, ressoam com toda a densidade do seu significado para nos ajudar, também a nós, a concentrar o olhar no essencial e superar as barreiras da indiferença. A pobreza assume sempre rostos diferentes, que exigem atenção a cada condição particular: em cada uma destas, podemos encontrar o Senhor Jesus, que revelou estar presente nos seus irmãos mais frágeis (cf. Mt 25, 40).

1. Tomemos nas mãos o Eclesiástico, um dos livros do Antigo Testamento. Nele encontramos as palavras dum mestre da sabedoria que viveu cerca de duzentos anos antes de Cristo. Andava à procura da sabedoria que torna os homens melhores e capazes de perscrutar profundamente as vicissitudes da vida. E fê-lo num período de dura prova para o povo de Israel, um tempo de dor, luto e miséria por causa da dominação de potências estrangeiras. Sendo um homem de grande fé, enraizado nas tradições dos pais, o seu primeiro pensamento foi dirigir-se a Deus para Lhe pedir o dom da sabedoria. E o Senhor não lhe deixou faltar a sua ajuda...

2. Página a página, descobrimos um precioso compêndio de sugestões sobre o modo de agir à luz duma relação íntima com Deus, criador e amante da criação, justo e providente para com todos os seus filhos. Mas, a constante referência a Deus não impede de olhar para o homem concreto; pelo contrário, as duas realidades estão intimamente conexas.

3. Como permanece atual, também para nós, este ensinamento! Na realidade, a Palavra de Deus ultrapassa o espaço, o tempo, as religiões e as culturas. A generosidade que apoia o vulnerável, consola o aflito, mitiga os sofrimentos, devolve dignidade a quem dela está privado, é condição para uma vida plenamente humana. A opção de prestar atenção

aos pobres, às suas muitas e variadas carências, não pode ser condicionada pelo tempo disponível ou por interesses privados, nem por projetos pastorais ou sociais desencarnados. Não se pode sufocar a força da graça de Deus pela tendência narcisista de se colocar sempre a si mesmo no primeiro lugar.

Manter o olhar voltado para o pobre é difícil, mas tão necessário para imprimir a justa direção à nossa vida pessoal e social. Não se trata de gastar muitas palavras, mas antes de comprometer concretamente a vida, impelidos pela caridade divina. Em todos os anos, com o Dia Mundial dos Pobres, volto a esta realidade fundamental para a vida da Igreja, porque os pobres estão e sempre estarão conosco (cf. Jo 12, 8) para nos ajudar a acolher a companhia de Cristo na existência do dia a dia.

4. O encontro com uma pessoa em condições de pobreza não cessa de nos provocar e questionar. Como podemos contribuir para eliminar ou, pelo menos, aliviar a sua marginalização e o seu sofrimento? Como podemos ajudá-la na sua pobreza espiritual? A comunidade cristã é chamada a coenvolver-se nesta experiência de partilha, ciente de que não é lícito delegá-la a outros. E, para servir de apoio aos pobres, é fundamental viver pessoalmente a pobreza evangélica. Não podemos sentir-nos tranquilos, quando um membro da família humana é relegado para a retaguarda, reduzindo-se a uma sombra. O clamor silencioso de tantos pobres deve encontrar o povo de Deus na vanguarda para lhes dar voz, defendê-los e solidarizar-se com eles face a tanta hipocrisia e tantas promessas não cumpridas, e para os convidar a participar na vida da comunidade.

5. Estender a mão leva a descobrir, antes de tudo a quem o faz, que dentro de nós existe a capacidade de realizar gestos que dão sentido à vida. Quantas mãos estendidas se veem todos os dias! Infelizmente, sucede sempre com maior frequência que a pressa faz cair num turbilhão de indiferença, a tal ponto que se deixa de reconhecer todo o bem que se realiza diariamente no silêncio e com grande generosidade. Assim, só quando acontecem factos que transtornam o curso da nossa vida é que os olhos se tornam capazes de vislumbrar a bondade dos santos “ao pé da porta”, “daqueles que vivem perto de nós e são um reflexo da presença de Deus” (Francisco, Exort. ap. Gaudete et exsultate, 7), mas dos quais ninguém fala. As más notícias abundam de tal modo nas páginas dos jornais, nos sites da internet e nos visores da televisão, que faz pensar que o mal reina soberano. Mas não é assim. Certamente não faltam a malvadez e a violência, a prepotência e a corrupção, mas a vida está tecida por atos de respeito e generosidade que não só compensam o mal, mas impelem a ultrapassá-lo permanecendo cheios de esperança.

6. Estender a mão é um sinal: um sinal que apela

imediatamente à proximidade, à solidariedade, ao amor. Nestes meses, em que o mundo inteiro foi dominado por um vírus que trouxe dor e morte, desconforto e perplexidade, pudemos ver tantas mãos estendidas! A mão estendida do médico que se preocupa com cada paciente, procurando encontrar o remédio certo. A mão estendida da enfermeira e do enfermeiro que permanece, muito para além dos seus horários de trabalho, a cuidar dos doentes. A mão estendida de quem trabalha na administração e providencia os meios para salvar o maior número possível de vidas. A mão estendida do farmacêutico exposto a inúmeros pedidos num arriscado contato com as pessoas. A mão estendida do sacerdote que, com o coração partido, continua a abençoar a quem precisa de ajuda. A mão estendida do voluntário que socorre quem mora na rua e a quantos, embora possuindo um teto, não têm nada para comer. A mão estendida de homens e mulheres que trabalham para prestar serviços essenciais e segurança a todos. E poderíamos enumerar ainda outras mãos estendidas, até compor uma ladainha de obras de bem. Todas estas mãos desafiaram o contágio e o medo, a fim de dar apoio e consolação aos atingidos.

7. Esta pandemia chegou de improviso e apanhou-nos impreparados, deixando uma grande sensação de desorientação e impotência. Mas, a mão estendida ao pobre não chegou de improviso. Antes, dá testemunho de como nos preparamos para reconhecer o pobre a fim de o apoiar no tempo da necessidade. Não nos improvisamos instrumentos de misericórdia. Requer-se um treino diário, que parte da consciência de quanto nós próprios, em primeiro lugar, precisamos duma mão estendida em nosso favor...

8. “Estende a mão ao pobre” é, pois, um convite à responsabilidade, sob forma de empenho direto, de quem se sente parte do mesmo destino. É um encorajamento a assumir os pesos dos mais vulneráveis, como recorda São Paulo: “Pelo amor, fazei-vos servos uns dos outros. É que toda a Lei se cumpre plenamente nesta única palavra: ama o teu próximo como a ti mesmo. (...) Carregai as cargas uns dos outros” (Gal 5, 13-14; 6, 2). O Apóstolo ensina que a liberdade que nos foi dada com a morte e ressurreição de Jesus Cristo é, para cada um de nós, uma responsabilidade para colocar-se ao serviço dos outros, sobretudo dos mais frágeis. Não se trata duma exortação facultativa, mas duma condição da autenticidade da fé que professamos...

9. “Estende a mão ao pobre” faz ressaltar, por contraste, a atitude de quantos conservam as mãos nos bolsos e não se deixam comover pela pobreza, da qual frequentemente são cúmplices também eles. A indiferença e o cinismo são o seu alimento diário. Que diferença é feita, relativamente, às mãos generosas que acima descrevemos! Com efeito, existem mãos

estendidas para premer rapidamente o teclado dum computador e deslocar somas de dinheiro duma parte do mundo para outra, decretando a riqueza de restritas oligarquias e a miséria de multidões ou a falência de nações inteiras. Há mãos estendidas a acumular dinheiro com a venda de armas que outras mãos, incluindo mãos de crianças, utilizarão para semear morte e pobreza. Existem mãos estendidas que, na sombra, trocam doses de morte para se enriquecer e viver no luxo e num efêmero desregramento. Existem mãos estendidas que às escondidas trocam favores ilegais para um lucro fácil e corruto. E há também mãos estendidas que, numa hipócrita respeitabilidade, estabelecem leis que eles mesmos não observam.

10. “Em todas as tuas obras, lembra-te do teu fim” (Eclesiástico 7, 36): tal é a frase com que o Eclesiástico conclui a sua reflexão. O texto presta-se a uma dupla interpretação. A primeira destaca que precisamos de ter sempre presente o fim da nossa existência. A lembrança do nosso destino comum pode ajudar a conduzir uma vida sob o signo da atenção a quem é mais pobre e não teve as mesmas possibilidades que nós. Mas existe também uma segunda interpretação, que evidencia principalmente a finalidade, o objetivo para o qual tende cada um. É a finalidade da nossa vida que exige um projeto a realizar e um caminho a percorrer sem se cansar. Pois bem! O objetivo de cada ação nossa só pode ser o amor: tal é o objetivo para o qual caminhamos, e nada deve distrair-nos dele. Este amor é partilha, dedicação e serviço, mas começa pela descoberta de que primeiro fomos nós amados e despertados para o amor. Esta finalidade aparece no momento em que a criança se cruza com o sorriso da mãe, sentindo-se amada pelo próprio facto de existir. De igual modo um sorriso que partilhamos com o pobre é fonte de amor e permite viver na alegria. Possa então a mão estendida enriquecer-se sempre com o sorriso de quem não faz pesar a sua presença nem a ajuda que presta, mas alegra-se apenas em viver o estilo dos discípulos de Cristo.

Neste caminho de encontro diário com os pobres, acompanha-nos a Mãe de Deus que é, mais do que qualquer outra, a Mãe dos pobres. A Virgem Maria conhece de perto as dificuldades e os sofrimentos de quantos estão marginalizados, porque Ela mesma Se viu a dar à luz o Filho de Deus num estábulo. Devido à ameaça de Herodes, fugiu, juntamente com José, seu esposo, e o Menino Jesus, para outro país e, durante alguns anos, a Sagrada Família conheceu a condição de refugiados. Possa a oração à Mãe dos pobres acomunar estes seus filhos prediletos e quantos os servem em nome de Cristo. E a oração transforme a mão estendida num abraço de partilha e reconhecida fraternidade.

Papa Francisco

RESUMO DA ENCÍCLICA “FRATELLI TUTTI” (TODOS IRMÃOS)



Logo que recebi o texto da Encíclica *Fratelli Tutti*, do Papa Francisco – assinada em Assis no dia 3 de outubro de 2020 – comecei imediatamente a ler, imaginando que continuaria a leitura mais tarde... mas não consegui parar antes da última página.

Esse é o texto que o mundo precisava neste momento dramático de sua História. No número 6, o papa revela que o tema central da encíclica é a “fraternidade universal”. Não pretende dizer tudo sobre o amor fraterno, mas apenas falar sobre essa abertura a todos, num tempo em que os tribalismos, partidarismos e todo o tipo de fechamento sobre povos e ideologias ganham um espaço tremendo. O Papa nos provoca a termos um coração aberto e fraterno. Afirma também que a *Fratelli Tutti* é uma encíclica social, assim como foram a *Rerum Novarum* (*Das Coisas Novas – Sobre a condição dos Operários*) de Leão XIII até a *Caritas in Veritate* (*Caridade na Verdade*) de Bento XVI. Aliás, pelas minhas pesquisas, a *Caritas in Veritate* é o documento social mais citado pelo Papa Francisco na sua terceira encíclica. Ele continua traduzindo o pensamento teológico do Papa Emérito Bento XVI de maneira muito pastoral, atual e provocativa.

Fiquei encantado com o primeiro capítulo, no qual ele descreve as sombras de um mundo fechado sobre si. É como se o Papa pintasse um cenário do nosso tempo, com todas as sombras que temos hoje e, a partir daí, nos outros capítulos ele mostrasse as luzes de esperança sobre este cenário de sombras. São os nossos dramas deste século 21, que já começa com uma pandemia inesperada, citada também no documento, que continua oferecendo caminhos de esperança.

O capítulo 2 já começa com a história do bom samaritano, esse estranho no caminho, que faz trazer todos para dentro da festa da vida. Essa é a proposta do cristianismo. Queremos chamar a Deus de Pai, como fez São Francisco, que em seu momento de conversão chamou a Deus de “Pai Nosso”.

O capítulo 3 procura pensar em um e um mundo aberto e gestar este mundo. Precisamos estar mais próximos uns dos outros. Os povos e nações precisam estar mais próximos. O capítulo 4 me encantou porque, afinal, sou um sacerdote do Sagrado Coração de Jesus. O Papa nos pede que tenhamos um coração aberto e solidário. Esse pedido atravessa todas as páginas do texto da encíclica. O quinto capítulo vai direto ao ponto da questão política, criticando os populismos. Ser popular não é ser populista. O Papa denuncia a nova onda de demagogia mundial; não é democracia é demagogia. É um capítulo tão curto quanto forte. O sexto capítulo fala sobre o diálogo e a amizade social. Mostra como criar uma cultura do encontro na prática. Essa encíclica desdobra a cultura do encontro, que é uma característica do Papa Francisco. No sétimo capítulo são apresentados caminhos de reencontro a partir da verdade. O Papa mostra claramente como é que podemos arquitetar a paz. Ele usa a expressão “artesanalidade”. Devemos ser “artesãos da paz”. A paz se faz como tricô; é ponto depois de ponto; nó depois de nó. Não se faz simplesmente com projetos escritos. A encíclica critica duramente a guerra e a pena de morte. Esta é claramente excluída de toda a possibilidade de legislação sensata. O capítulo oitavo é o último e encerra as reflexões do Papa Francisco sobre a fraternidade universal. Ele afirma que as religiões estão a serviço da fraternidade no mundo e não se podem ser instrumentalizadas em favor de interesses particulares. A religião é instrumento de fraternidade e não instrumento de guerra, como alguns querem fazer crer.

A encíclica *Fratelli Tutti* termina com duas belíssimas orações, a primeira ao Criador e a segunda em tom mais ecumênico. O Papa Francisco acertou em cheio nesse texto sobre fraternidade sendo inspirado em Francisco de Assis, patrono do seu pontificado, em um tempo tão dividido por discórdias e agredido por um vírus que nós não pedimos e por uma pandemia que nos incomoda e que demora para passar. O Papa Francisco lança ao Mundo uma luz de Esperança, com sua nova encíclica *Fratelli Tutti*.

LUGAR DE MULHER É NA POLÍTICA



“Oremos hoje pelas mulheres (...) que têm vocação política. A política é uma alta forma de caridade” - Papa Francisco

Em 2020, comemoramos 86 anos de conquista do sufrágio feminino no país. E 23 anos da lei de cota eleitoral que determinou 30% das candidaturas dos partidos ou coligações para cada sexo em eleições proporcionais. Em 2018, 30 anos do nascimento da Constituição Cidadã, elegemos 77 deputadas federais, maior número da história, ampliando de 11% a 15% a presença feminina no Congresso.

As mulheres brasileiras são responsáveis únicas por 40% dos lares, estão presentes em 44% do mercado formal de trabalho, mesmo com salários 20% menores, em média, em relação aos dos homens e ocupam as mais diversas profissões, tanto no setor público quanto no privado. Não há mais uma profissão sequer que a mulher não possa desempenhar com competência e eficiência. Com tanta importância na economia e na sociedade, as mulheres brasileiras ocupam apenas 13% do total das cadeiras do Senado, 15% na Câmara dos Deputados.

As mulheres enfrentam muitas barreiras dentro dos partidos, porque, nos bastidores, elas organizam as lutas sociais, constroem os movimentos, lado a lado com os homens. Mas, raramente, as mulheres têm a oportunidade de ocupar espaços de visibilidade. Esse destaque para as mulheres, para a construção partidária e a defesa ideológica que ajudamos a fazer, precisa acontecer dentro dos partidos e não apenas para cumprir com determinações ou cotas.

Naturalmente, existem razões históricas, culturais, políticas, econômicas e sociais que impuseram essa triste realidade à mulher brasileira, que agora começa a se mobilizar de maneira organizada para mudar essa injusta situação. A cultura machista que permeia a sociedade brasileira por séculos também atingiu e discriminou a participação feminina na política. Somente na década de 1930, conseguimos ter o

direito ao voto, somos uma das nações que mais demorou a reconhecer esse direito. Numa sociedade tão desigual quanto a nossa, e que traz aspectos historicamente ligados ao machismo, nem sempre os homens veem com bons olhos que sua esposa ou namorada se aventurem numa candidatura. No entanto, não devemos apenas lembrar o passado ou somente listar os incríveis números da realidade política brasileira, que revelam a sub-representação feminina na política nacional. Em 2010, uma mulher foi escolhida pelo PT para concorrer à eleição presidencial e no segundo turno, cujo resultado, anunciado em 31 de outubro, tornou Dilma a primeira mulher a ser eleita para o mais alto cargo, o de chefe de Estado e chefe de governo, em toda a história do Brasil.

Em quase 1/4 das câmaras de vereadores, não há sequer uma mulher eleita. Nas eleições municipais de 2020, os partidos têm o desafio de eleger mais vereadoras, nos municípios do Brasil. Mais um motivo para nos organizar, mobilizar mulheres para votar somente em candidatas. É notório que o espaço da política, principalmente de tomada de decisão, precisa ser ocupado, cada vez mais, pela coragem e força das mulheres. Na prática, vamos garantir maior participação das mulheres na política e construir a efetiva oportunidade para que todos, mulheres e homens, possam ser representados no Poder Legislativo, de acordo com o que representam na sociedade brasileira.

Ao contrário do que muitos críticos afirmam, a garantia de 30% das cadeiras nos parlamentos do país para mulheres é um avanço histórico e fundamental para tornar a representação parlamentar mais de acordo com a realidade econômica, política e social do Brasil. E precisamos avançar sempre mais, não tenhamos dúvida : mulheres são como as águas, crescem quando se encontram. **“Só acredito em uma realidade melhor se a gente enfrentar a desigualdade. Nossa desigualdade tem raça, tem gênero. Por isso, fazer valer a voz das mulheres na próxima eleição e em toda a luta política é o único caminho para reconstruirmos o Estado, garantirmos seu olhar atento aos mais vulneráveis. Não haverá mudança sem as mulheres na linha de frente” (Manuela D’Ávila).**

“Se és uma mulher forte, protege-te com palavras e árvores.

E invoca a memória de mulheres antigas.

Tens que saber que és um campo magnético

Para onde viajarão gritando os pregos enferrujados,

E o óxido mortal de todos os naufrágios.

Ampara, mas ampara-te primeiro.

Guarda as distancias. Constrói-te. Cuida-te.

Entesoura teu poder. Defende-o.

Faça-o por ti. Te peço em nome de nós todas.”

(Conselho para uma mulher forte Gioconda Belli)

Maria da Conceição Soares Toledo (Catequese/ EPAP)

Comunidade São Geraldo

BAIXE NOSSO APLICATIVO

DISPONÍVEL EM ANDROID E iOS

Baixe o App e Tenha acesso a tudo o que acontece em nossa Paróquia

www.paroquiasaogeraldo.com.br



ELEIÇÕES MUNICIPAIS 2020



A Igreja valoriza todas as pessoas que se dedicam ao bem da nação, ao serviço das pessoas. A Igreja incentiva os fiéis católicos e católicas para que interajam em relação às eleições.

O Papa Francisco, já no início de seu Ministério Petrino, afirmou:

- “Se a política está suja, é porque os cristãos católicos não se envolvem nela” (Cf. Papa Francisco, Sala Paulo VI – Vaticano, 07/06/2013).

- **“Temos que nos envolver na política, porque ela é uma das formas mais altas de caridade”.**

- Envolver-se na política é uma obrigação para o cristão. Nós cristãos não podemos nos fazer de Pilatos e lavar as mãos, não podemos!

- “Peço a Deus que cresça o número de políticos capazes de entrar num autêntico diálogo que vise efetivamente sanear as raízes profundas e não a aparência dos males do nosso mundo. A política, tão denegrida, é uma sublime vocação, é uma das formas mais preciosas da caridade porque busca o bem comum. Temos de nos convencer que a caridade “ é o princípio não só das microrrelações (...), mas também das macrorrelações como relacionamentos sociais, econômicos, políticos. Rezo ao Senhor para que nos conceda mais políticos que tenham verdadeiramente a peito a sociedade, o povo e a vida dos pobres” (EG, n. 205).

Cerca de 152 bispos, arcebispos e bispos eméritos do Brasil assinaram carta criticando a gestão do presidente Jair Bolsonaro.

- Economia: Os bispos fazem críticas diretas às **reformas trabalhistas** e da Previdência. Segundo eles, ambas, “tidas como para melhorarem a vida dos mais pobres, mostraram-se como armadilhas que precarizaram ainda mais a vida do povo”.

- Educação: O documento ainda afirma que o governo promove “uma brutal descontinuidade da destinação de recursos para as políticas públicas no campo da alimentação, educação, moradia e geração de renda”.

- União pela democracia: Os Bispos afirmam que estão

utilizando da religião para “manipular sentimentos e crenças”, os religiosos pedem união a favor do diálogo e da democracia.

É comum ouvir que o Brasil precisa promover ampla renovação política. A premissa sobre a qual se apoia esta meta é a de que convivemos com velhos costumes e métodos. Portanto, para que o processo político brasileiro seja transformado, é necessário que plantemos as sementes.

A juventude tem uma grande ferramenta a seu favor: o incômodo, a indignação e a vontade de mudança. A decepção com essa galera que está no poder e a forma que as decisões políticas são tomadas durante tanto tempo é a maior força de motivação para a participação das diferentes juventudes nessa nova jornada que, cá entre nós, está muito séria e bastante delicada.

Não se deixe corromper no agora das Eleições, pois muitas pessoas dizem que os políticos são corruptos, mas uma coisa é certa, existe políticos corruptos, porque antes existem **ELEITORES CORRUPOTOS**.

Termino com esse belíssimo poema de Bertolt Brecht:

O ANALFABETO POLÍTICO

“O pior analfabeto é o analfabeto político. Ele não ouve, não fala, nem participa dos acontecimentos políticos.

Ele não sabe o custo de vida, que o preço do feijão, do peixe, da farinha, do aluguel, do sapato e do remédio depende das decisões políticas.

O analfabeto político é tão burro que se orgulha e estufa o peito dizendo que odeia a política.

Não sabe o imbecil que, da sua ignorância política, nascem a prostituta, o menor abandonado, e o pior de todos os bandidos, que é o político vigarista, pilantra, corrupto e lacaio das empresas nacionais e multinacionais”.

No dia 15 de novembro, em quem pretende votar? Sabe se seu candidato (a) está, verdadeiramente, envolvido em ações que promovam a Vida? Seu Candidato está seguindo os ensinamentos do Governo Federal, prejudicando a Nação e o Povo? Tirando a dignidade das pessoas? Implantando a intolerância? É uma pessoa que não compra Votos em troca de favores? A decisão é sua, **ELEITOR E ELEITORA!**

Pe. Hideraldo Verissimo Vieira
Pároco



EXERÇA SEU DIREITO DE CIDADÃO. VOTE!

1 - DOMINGO

7h - N. S. das Graças - Missa - Pe. Antuniel
 7h - N. S. Aparecida - Missa - Pe. Hideraldo
 8h30 - Atos dos Apóstolos - Missa - Pe. Antuniel
 8h30 - S. José - Missa - Pe. Hideraldo
 10h - S. Sebastião - Missa - Pe. Antuniel
 10h - Matriz S. Geraldo - Missa com transmissão pelo YouTube da Paróquia São Geraldo - Pe. Hideraldo
 18h - S. Família - Missa - Pe. Antuniel
 18h - Atos dos Apóstolos - Missa - Pe. Hideraldo
 19h30 - Matriz S. Geraldo - Missa - Pe. Antuniel
 19h30 - N. S. das Graças - Missa - Pe. Hideraldo

2 - 2ª FEIRA

FINADOS

7h - N. S. das Graças - Missa - Pe. Antuniel
 7h - Matriz S. Geraldo - Missa - Pe. Hideraldo
 8h30 - Atos dos Apóstolos - Missa - Pe. Antuniel
 8h30 - Santo Antônio - Missa - Pe. Hideraldo
 10h - Matriz S. Geraldo - Missa - Pe. Hideraldo
 18h - N. S. Aparecida - Missa - Pe. Antuniel
 18h - Atos dos Apóstolos - Celebração - Diácono Rogério
 19h - São Sebastião do Rio Preto - Missa - Pe. Hideraldo
 19h30 - N. S. das Graças - Celebração - Diácono Henrique
 19h30 - Matriz S. Geraldo - Missa - Pe. Antuniel

3 - 3ª FEIRA

9h às 11h30 e 15h às 18h - Centro Pastoral João Paulo II - Atendimento e Confissões - Pe. Antuniel
 19h30 - Santo Antônio - Missa - Pe. Antuniel

4 - 4ª FEIRA

14h às 18h - Centro Pastoral João Paulo II - Atendimento e Confissões - Pe. Hideraldo
 19h30 - Online - Reunião do CPP

5 - 5ª FEIRA

9h - Online - Reunião do Clero Regional III
 14h às 18h - Centro Pastoral João Paulo II - Atendimento e Confissões - Pe. Hideraldo
 19h30 - Matriz S. Geraldo - Missa e Bênçãos com transmissão pelo YouTube da Paróquia São Geraldo - Pe. Hideraldo

6 - 6ª FEIRA

Sagrado Coração de Jesus

7h - N. S. das Graças - Missa com público reduzido - Pe. Hideraldo
 9h às 11h30 - Centro Pastoral João Paulo II - Atendimento e Confissões - Pe. Antuniel
 16h às 18h30 - Atos dos Apóstolos - Atendimento e Confissões Pe. Antuniel
 19h30 - S. Sebastião - Missa - Pe. Hideraldo
 19h30 - Atos dos Apóstolos - Missa - Pe. Antuniel
 19h30 - Matriz S. Geraldo - Celebração - Diácono Rogério

7 - SÁBADO

CAMPANHA DO QUILO - SSVV - LEVE NOS HORÁRIOS DE MISSAS E CELEBRAÇÕES: 1 KG DE ALIMENTO NÃO PERECÍVEL

11h - Matriz S. Geraldo - Batismo - Pe. Hideraldo
 18h - Matriz S. Geraldo - Missa de Administração do Sacramento da Crisma para os Adultos - D. Marco Aurélio e Diác. Henrique e Rogério

18h - S. Francisco de Assis - Missa - Pe. Antuniel
 19h30 - S. Família - Missa - Pe. Antuniel

8 - DOMINGO

CAMPANHA DO QUILO - SSVV - LEVE NOS HORÁRIOS DE MISSAS E CELEBRAÇÕES: 1 KG DE ALIMENTO NÃO PERECÍVEL

7h - N. S. das Graças - Missa - Pe. Hideraldo
 7h - S. João Batista - Missa - Pe. Antuniel
 8h30 - Atos dos Apóstolos - Celebração - Diácono Henrique
 8h30 - S. José - Celebração - Diácono Rogério
 8h30 - S. Antônio - Missa - Pe. Antuniel
 8h30 - Maria de Nazaré - Missa - Pe. Hideraldo
 10h - N. S. Aparecida - Batizados - Pe. Hideraldo
 10h - Matriz S. Geraldo - Missa com a transmissão pelo YouTube da Paróquia São Geraldo - Pe. Antuniel
 18h - N. S. Aparecida - Missa - Pe. Hideraldo
 18h - Atos dos Apóstolos - Missa - Pe. Antuniel
 19h30 - Matriz S. Geraldo - Missa - Pe. Hideraldo
 19h30 - N. S. das Graças - Missa - Pe. Antuniel

10 - 3ª FEIRA

9h às 11h30 e 15h às 18h - Centro Pastoral João Paulo II Atendimento e Confissões - Pe. Antuniel
 19h30 - Santo Antônio - Missa - Pe. Antuniel

11 - 4ª FEIRA

14h às 18h - Centro Pastoral João Paulo II - Atendimento e Confissões - Pe. Hideraldo

12 - 5ª FEIRA

14h às 18h - Centro Pastoral João Paulo II - Atendimento e Confissões - Pe. Hideraldo
 19h30 - Matriz S. Geraldo - Missa e Bênçãos com a transmissão pelo YouTube da Paróquia São Geraldo - Pe. Hideraldo

13 - 6ª FEIRA

9h às 11h30 - Centro Pastoral João Paulo II - Atendimento e Confissões - Pe. Antuniel
 15h às 18h - S. Antônio - Atendimento e Confissões Pe. Antuniel
 19h30 - S. Sebastião - Missa - Pe. Antuniel

14 - SÁBADO

DIA DO DIZIMISTA

18h - São João Batista - Missa - Pe. Hideraldo
 18h - Maria de Nazaré - Missa - Pe. Antuniel
 19h30 - S. Francisco de Assis - Celebração - Diácono Rogério
 19h30 - S. Antônio - Missa - Pe. Antuniel
 19h30 - Matriz S. Geraldo - Missa de Ação de Graças pelas Bodas de Prata do Casal Robson Graciano e Maria Verônica Pe. Hideraldo

15 - DOMINGO

ELEIÇÕES MUNICIPAIS

DIA MUNDIAL DOS POBRES

DIA DO DIZIMISTA

7h - N. S. das Graças - Missa - Pe. Antuniel
 7h - N. S. Aparecida - Missa - Pe. Hideraldo
 8h30 - Atos dos Apóstolos - Missa - Pe. Antuniel
 8h30 - S. José - Missa - Pe. Hideraldo

PROGRAMAÇÃO

15 – DOMINGO

10h – Matriz S. Geraldo – Missa – Pe. Hideraldo
18h – S. Família – Missa – Pe. Antuniel
18h – Atos dos Apóstolos – Missa – Pe. Hideraldo
19h30 – Matriz S. Geraldo – Missa – Pe. Antuniel
19h30 – N. S. das Graças – Missa – Pe. Hideraldo

17 – 3ª FEIRA

9h às 11h30 e 15h às 18h – Centro Pastoral João Paulo II
 Atendimento e Confissões – Pe. Antuniel
19h30 – Santo Antônio – Missa – Pe. Antuniel

18 – 4ª FEIRA

15h às 19h30 – Centro Pastoral João Paulo II – Atendimento
 e Confissões – Pe. Hideraldo

19 – 5ª FEIRA

16h às 19h30 – Centro Pastoral João Paulo II – Atendimento
 e Confissões – Pe. Hideraldo
19h30 – Matriz S. Geraldo – Missa e Bênçãos com
 transmissão pelo YouTube da Paróquia São Geraldo – Pe.
 Antuniel

20 – 6ª FEIRA

Aniversário do Pe. Hideraldo

9h às 11h30 – Centro Pastoral João Paulo II – Atendimento
 e Confissões – Pe. Antuniel
15h às 18h – Atos dos Apóstolos – Atendimento e Confissões
 Pe. Antuniel
19h30 – Matriz S. Geraldo – Missa em Ação de Graças
 pelo Aniversário do Pe. Hideraldo, com a transmissão pelo
 YouTube da Paróquia São Geraldo – Pe. Antuniel e Diáconos
 Henrique e Rogério

21 – SÁBADO

18h – São Francisco – Missa – Pe. Antuniel
18h – Maria de Nazaré – Missa – Pe. Hideraldo
19h30 – S. Sebastião – Celebração – Diácono Rogério
19h30 – Sagrada Família – Missa – Pe. Hideraldo
19h30 – S. Antônio – Missa – Pe. Antuniel

22 – DOMINGO

Festa de Cristo Rei

Dia do Leigo e da Leiga

7h – N. S. das Graças – Celebração – Diácono Luiz Carlos
7h – S. João Batista – Missa – Pe. Antuniel
8h30 – Atos dos Apóstolos – Celebração
 Diácono Luiz Carlos
8h30 – S. José – Missa – Pe. Antuniel
10h – Matriz S. Geraldo – Missa com a transmissão pelo
 YouTube da Paróquia São Geraldo – Pe. Antuniel
10h – Atos dos Apóstolos – Batizados – Pe. Hideraldo

18h – N. S. Aparecida – Missa – Pe. Hideraldo
18h – Atos dos Apóstolos – Missa – Pe. Antuniel
19h30 – Matriz S. Geraldo – Missa – Pe. Hideraldo
19h30 – N. S. das Graças – Missa – Pe. Antuniel

24 – 3ª FEIRA

9h às 11h30 e 16h às 20h – Centro Pastoral João Paulo II
 Atendimento e Confissões – Pe. Antuniel
19h30 – Santo Antônio – Missa – Pe. Hideraldo

25 – 4ª FEIRA

16h às 20h – Centro Pastoral João Paulo II – Atendimento
 e Confissões – Pe. Hideraldo

26 – 5ª FEIRA

14h às 18h – Centro Pastoral João Paulo II – Atendimento
 e Confissões – Pe. Hideraldo
19h30 – Matriz S. Geraldo – Missa e bênçãos e transmissão
 pelo YouTube da Paróquia São Geraldo – Pe. Hideraldo

27 – 6ª FEIRA

9h às 11h30 – Centro Pastoral João Paulo II – Atendimento
 e Confissões – Pe. Antuniel
15h às 18h – N. S. das Graças – Atendimento e Confissões
 Pe. Antuniel
19h30 – S. Sebastião – Missa – Pe. Antuniel
19h30 – N. S. das Graças – Festa da Padroeira – Pe. Hideraldo

28 – SÁBADO

18h – São Francisco de Assis – Missa – Pe. Hideraldo
18h – Maria de Nazaré – Missa – Pe. Antuniel
19h30 – Sagrada Família – Missa – Pe. Hideraldo
19h30 – S. Antônio – Missa – Pe. Antuniel

29 – DOMINGO

7h – N. S. das Graças – Missa – Pe. Hideraldo
7h – S. João Batista – Missa – Pe. Antuniel
8h30 – Atos dos Apóstolos – Missa – Pe. Hideraldo
8h30 – S. José – Missa – Pe. Antuniel
10h – Matriz S. Geraldo – Missa com a transmissão pelo
 YouTube da Paróquia São Geraldo – Pe. Antuniel
18h – N. S. Aparecida – Missa – Pe. Hideraldo
18h – Atos dos Apóstolos – Missa – Pe. Antuniel
19h30 – Matriz S. Geraldo – Missa – Pe. Hideraldo
19h30 – N. S. das Graças – Missa – Pe. Antuniel

**Atenção: Todas as missas, devido a pandemia do
 Covid-19, serão celebradas com público reduzido.
 Agendamento pelo telefone: 3826-5213.**



COLETA DE ÓLEO VEGETAL USADO COMUNIDADES DA PARÓQUIA SÃO GERALDO

***Leve em um Pet e coloque no coletor que está em sua comunidade.**